

“Auto de Perguntas ao offendido”

Aos vinte dias do mez de Julho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e quatro neste Sitio denominado Pituba em casa de residencia do Doutor Paulino Ferreira da Silva onde se achava o Subdelegado de Policia Alferes Tibustino de Azevedo Mangabeira comigo escrivao abaixo nomeado presente o offendido Agnello de Paula Barbosa o Juis lhe fez as perguntas seguintes.

Perguntado qual o seo nome, idade, estado, filiação, naturalidade, profissão e residencia?

Respondeo chamar se Agnello de Paula Barbosa, idade de vinte seis annos, casado, filho legitimo de Frascisco de Paula Barbosa e de Rita de Paula Barbosa natural da Cidade de São José de Mipibú e residente na mesma cidade de São José.

Perguntado como se tinha passado o facto de haver elle soffrido os ferimentos constantes do Corpo de delicto?

Respondeo que sendo administrador do Engenho Canadá propriedade do Padre João Paulino de Aguiar quando no dia desesseis do Corrente achavão-se os escravos Jacintho e Joaquim e por que estes estavam fazendo os boracos vagarosamente como que não fazendo conta, eis que se vio na rigorosa necessidade de dar no escravo Joaquim alguma relhada sem que este dissesse nada; vendo porem que Jacintho também estava no mesmo vagar que aquelle elle interrogado deo-lhe uma relhada e neste acto Jacintho descarregou lhe uma fouçada que lhe fez o ferimento constante do Corpo de Delicto disendo mais, digo comandando ao seo pariceiro Joaquim para acabarem com a vida d elle interrogado que cahio por terra e depois levantando-se correo e neste acto Joaquim atirou-lhe uma fouce de rebolada que apanhara-lhe as costas. Disse mais que correndo para a casa do Doutor Paulino Ferreira da Silva para livrar-se das furias dos mesmos e quando olhando para trás vio que estes vinhão em seguimento delle interrogado e como não podia alcançar a casa do mesmo Doutor Paulino ajoelhou-se aos pés dos mesmos e pedio-lhes que não o acabassem de mattar porque quando lá chegasse em casa do referido Doutor lhes prometteo diser ter sido uma queda de um cavallo, em vista disso elles o acompanharão ate a casa do referido Doutor Paulino onde encontrou a salvação de sua vida.

Perguntado se mais algum dos escravos pertencentes a mesma fazenda achavão-se presentes nesta ocasião?

Respondeo que não por se acharem dentro dos [partidos?] trabalhando.

Perguntado mais a que horas pouco mais ou menos se deo o facto?

Respondeo que era uma hora da tarde pouco mais ou menos.

Perguntado se alguém mais tinha concorrido ou aconselhado aos escravos para praticarem o facto dado?

Respondeo que não lhe consta que alguém tenha concorrido para esse fim, e só attribui aos proprios escravos porque elle interrogado na occasião do trabalho obrigara-os a cumprir aquillo que lhes era ordenado e elles sempre querião zombar de qualquer ordem que elle lhe dara.

Perguntado mais se o escravo Joaquim alem da fouce que lhe atirara de rebolo a primeira vez continuou ainda a atirar lhe novas fouçadas?

Respondeo que não.

Perguntado se quando elle interrogado olhou para traz e vio elles escravos o seguirem ao chegarem-se a elle interrogado ainda derão-lhe?

Respondeo que quando chegaram-se a elle interrogado forão pronunciando estas palavras – Senhor Agnello, vamos para o engenho, o que elle interrogado não anuiu o convite que elles lhe fizeram disendo-lhes que antes queria ir para a casa do Doutor Paulino onde poderia ser tratado e no engenho podia perigar e só lhes prometteu negar o facto; ao que elles anuirão e o trouxerão ate a porta do mesmo Doutor.

E como nada mais foi perguntado nem respondido assignou o presente auto depois de lhe ser lido e achar conforme o qual vai também assignado pelo Juis e rubricado pelo mesmo, do que dou fé.”